

ÓVNI ATERRISSA EM VAGÃO-ESCOLA

Narrativa de ficção científica

Um óvni no céu de Minas Gerais

Por Gislaine Buosi

No interior de Minas Gerais, uma estação ferroviária desativada foi palco de um evento extraordinário.

Naquela manhã, o professor, com voz forte, explorava os paralelos e os meridianos do globo terrestre. Eu ouvia as explicações a certa distância, porque eu me atrasara – faltavam alguns metros para eu chegar ao vagão-escola e, enfim, participar da aula de Geografia, até que uma luz azul, intensa fez tremer o chão.

Vi quando meus amigos, atropelando-se, deixaram o vagão, e deram com a aterrissagem de um óvni prateado. Sem que nenhuma criatura fosse vista, as portas se abriram. Uma melodia envolvia o objeto.

O lugar, de repente, congelou – a pouca vegetação ao redor e o vagão-escola foram cobertos por cristais de gelo. Como não houvesse cobertura de internet no local, ouvi quando o professor destacou um dos alunos para ir buscar ajuda na cidade, e determinou aos demais: “Voltem para dentro do vagão!” Entretanto, antes de os comandos serem atendidos, todos eles ficaram imóveis, os olhos estalados. Naquele instante, as lâmpadas da estação começaram a piscar. Eu mesmo fiz menção de sair à procura de ajuda, mas fui advertido: “Parado!”

Uma das alunas, a Joana, deu uns passos, como que hipnotizada por aquela luz. Passos duros, mecânicos. Foi então que, apesar de imóveis, os demais ouviram Joana dizer: “Eles querem se comunicar.” Mas, interessante, aquela voz grave e rouca não parecia ser a de Joana.

As lâmpadas da estação, que até aquele instante piscavam, se apagaram, restando apenas a outra, a azul, intensa, que engoliu a todos – alunos (menos eu) e professor foram abduzidos. A luz e a melodia, aos poucos, perdiam a intensidade. Ao final, o sol do interior de Minas mostrava o vagão-escola intacto, vazio.

O óvni sumiu tão rápido quanto apareceu, deixando apenas as marcas no solo e o silêncio da estação abandonada. Alunos e professor nunca mais foram vistos. Os jornais me entrevistaram, noticiaram os detalhes desse meu relato.

Hoje, a comunidade do lugarejo e eu olhamos para o céu, não, exatamente, com medo. Imaginamos que alunos e professor estejam em outro plano, nos confins do universo, aprendendo e ensinando coisas...